

O DIALOGISMO NO UNIVERSO *FANFICTION* UMA ANÁLISE DA CRIAÇÃO DE FÃ A PARTIR DO DIALOGISMO BAKHTINIANO

Tamires Catarina Félix*

Universidade Federal de Pernambuco

Resumo:

Este artigo analisará a parte do universo *fanfiction* (ficção de fã) com base nos conceitos de dialogismo de Bakhtin, usando como objeto de análise *fanfictions* de *Dom Casmurro* e *Harry Potter*. Dentro desse contexto será abordada a origem da *fanfiction*, a interação entre a voz do autor original e autor-fã e o modo como muitas ficções de fã já influenciam outras criações, se tornando uma grande fonte de pesquisa.

Palavras-chaves: *fanfiction*; dialogismo; cânone; enunciado.

Abstract:

This article analyses a part of the universe *fanfiction* based on the concepts of Bakhtin's dialogism, using as its object of analysis the *fanfictions* of *Dom Casmurro* e *Harry Potter*. Within this context we discuss the origin of *fanfiction*, the interaction between the voice of the original author and the author-fan and the way in which many *fanfictions* have influenced other creations, becoming a great source for research.

Key-words: *fanfiction*; dialogism; cannon; utterance.

Introdução

Para um fã, quanto mais ele souber e quanto mais material ele tiver sobre seu objeto de admiração, melhor. Alguns fãs não medem

* Artigo elaborado na disciplina Língua Portuguesa 3, ministrada pela profª Siane Góis C. Rodrigues.

esforços, tempo ou dinheiro para isso. Muitas vezes, porém, o material existente já não é o suficiente (ou não corresponde a todos os ensejos do fã), então ele entra participativamente nesse universo, produzindo mais conteúdo. Esse conteúdo, quando se refere a alguma ficção criada a partir do objeto original (livros, filmes, HQs, músicas, programas de TV, etc) é chamado de *fanfiction* – “ficção de fã”, na tradução para o português. Esse universo será aqui analisado com base nos conceitos dialógicos de Bakhtin.

Para isso, foi preciso uma ampla pesquisa nos meios que tratam sobre *fanfiction* - que são raríssimos, em português – e sobre dialogismo. Para este tópico foi escolhido o capítulo dois do livro de José Luiz Fiorin intitulado *Introdução ao pensamento de Bakhtin* (2006) e, para aquele, foi escolhida como referência principal a tese de mestrado de Mário A. P. de Siqueira, *A desconstrução da fanfiction* (2008). Além disso, foram lidas *fanfictions* baseadas nas obras originais *Dom Casmurro* e *Harry Potter* (de Machado de Assis e J. K. Rowling, respectivamente). A escolha de tais obras foi feita a partir do conhecimento prévio da autora do artigo dessas obras e do universo ficcional a elas concernente, e por ambas servirem para explicar alguns conceitos dialógicos que serão abordados.

Primeiro, será feita uma explicação geral sobre a história e o surgimento da *fanfiction*, mas não será abordada longamente a situação em que se encontra hoje nem como ela chegou ao Brasil, pois tal abordagem fugiria ao tema proposto para o artigo. Depois disso, será feito um cruzamento entre os conceitos bakhtinianos sobre dialogismo e parte do universo *fanfiction* ligado às obras literárias e, ao longo do artigo, análises de trechos das *fanfics* escolhidas.

I. *Fanfiction* - história e conceitos

A literatura trágica grega é baseada num universo mitológico. Vários autores serviram-se desses mitos para escrever suas histórias, acrescentando o elemento do “que poderia ter sido”. Muitos desses mitos foram usados como foco de histórias diferentes ou várias versões da mesma história. Até mesmo a nova roupagem dada a um determinado mito feita por um tragediógrafo chegava a influenciar outro em sua criação. Essa prática é algo muito parecido com o que se chama *fanfiction*.

Maria Lúcia Bandeira Vargas, em seu livro *O fenômeno fanfiction*, dá para *fanfiction* a definição que consideramos a mais completa:

A *fanfiction* é (...) uma história escrita por um fã, envolvendo os cenários, personagens e tramas previamente desenvolvidos no original, sem que exista nenhum intuito de quebra de direitos autorais e de lucro envolvidos nessa prática. Os autores de *fanfiction* dedicam seu tempo a escrevê-las em virtude de terem desenvolvido laços afetivos fortes com o original (...). (VARGAS, 2005. p.21)

Para um fã, às vezes não basta consumir o material originalmente disponível, ele também tem que entrar nesse universo ficcional, o modificando e complementando. Na literatura trágica grega e na clássica, os textos originais – chamados de *canon* ou cânones no mundo *fanfiction* – serviam como inspiração para criar outros textos semelhantes, mas a *fanfiction* é mais que um texto semelhante: é uma história que tem sentido apenas dentro de seu

cânone e é direcionada aos fãs desse mesmo cânone. É uma história criada por fãs e para fãs.

A prática da *fanfiction* surgiu entre os séculos XVII e XVIII, com a publicação de outras versões de *Orgulho e Preconceito* (de Jane Austen) e *Dom Quixote de la Mancha* (de Miguel de Cervantes). Se, nesse tempo, ela era feita no meio impresso, hoje os criadores de *fanfics* (ou apenas *fics*, duas abreviações de *fanfiction*) encontram na internet o ambiente perfeito para a publicação de suas histórias e formação de comunidades com outros fãs (os chamados *fandons*). Essa migração se deu principalmente devido às políticas de autoria literária. Muitos autores (como Anne Rice e Nora Roberts, por exemplo) são tão rígidos quanto ao uso de suas obras que chegam a exigir que sites especializados em *fanfics*, como o *fanfiction.net* retirem do ar as *fanfics* cujos cânones sejam histórias de sua autoria. Outros autores, porém, a exemplo de J. K. Rowling, da série *Harry Potter* (um dos cânones mais conhecidos e explorados da última década), chegam a incentivar que os fãs escrevam *fanfics*, contanto que atendam a alguns pedidos como, no caso de Rowling, que as histórias não tenham conteúdo pornográfico – não que pedidos como esse impeçam que *fanfics* do tipo sejam escritas.

O universo *fanfiction* é tão abrangente quanto os tipos de fãs:

“(...) o embrião do processo da *fanfiction* surge quando uma pessoa desenvolve uma identificação maior com determinados filmes, livros, desenhos ou qualquer outro tipo de produção de ficção, em qualquer mídia.” (SIQUEIRA, 2008. p.30).

Além de *fics* escritas, também existem *fics* na forma de filmes (*fanfilms*) e de desenhos (*fanarts*). Neste artigo, porém, serão mais

exploradas os tipos de *fanfics* com o cânone e publicação no formato literário.

2. O dialogismo bakhtiniano e o universo da *fanfiction*

“O dialogismo são as relações de sentido que se estabelecem entre dois enunciados.” É essa a definição que José Luiz Fiorin, em *Introdução ao pensamento de Bakhtin* (2006. p.19), dá para o termo dialogismo. Para completar tal definição, é preciso que se diga que essas relações de sentido “não se dão apenas face a face” (FIORIN, 2006. p.18). No caso da *fanfic*, ela sempre retoma o(s) enunciado(s) anterior(es) – o cânone, a história original – para construir seu discurso, sua história.

Há dialogismo nas obras literárias desde quando o homem faz literatura. A semelhança dialógica se dá até o ponto em que se encontram num enunciado resquícios de outros enunciados com os quais ele dialoga: os romances serão sempre parecidos, as tragédias serão sempre parecidas, a estrutura da ficção científica será sempre a mesma. A partir do momento em que esses enunciados são exatamente iguais, não se trata mais de uma semelhança dialógica, e sim de um plágio. Como Bakhtin afirma, “os enunciados são irrepetíveis” (FIORIN, 2006. p. 20).

Numa *fanfic*, são notáveis os resquícios dos cânones (sejam eles *crossovers* – onde personagens de cânones distintos interagem numa mesma trama – *songfics* – onde o *ficwriter* usa uma música como base para descrever sentimentos dos personagens da *fic* – ou qualquer outro). É com esses resquícios que o criador da *fanfic* conta para produzir seu texto. Dentro da *fic*, a história refuta, confirma, complementa e/ou sugere outras possibilidades a esses enunciados

originais. Isso acontece de acordo com o contexto onde a *fanfic* se passa (se no mesmo que na história original ou em algum outro – chamado de *alternative universe*, ‘universo alternativo’ – e com base nas características dos personagens – se foram mantidos como no cânone ou mudados de alguma forma).

Como as *fanfics* são imitações, ou seja, enunciados dialógicos, sempre se manifesta, no fio do discurso, mais de uma voz. A história *Dom Casmurro*, por exemplo, é uma réplica do pensamento de Bentinho. Como réplica de um pensamento, a história também evolui na forma de um pensamento, pulando outros pensamentos, se confundindo algumas vezes e, por fim, levando o leitor a esquecer que aquilo tudo é apenas um pensamento, uma recordação (assim como, por vezes, nem percebemos que estamos imersos em divagações até que a linha de pensamento onde nos encontrávamos é quebrada).

Um Seminarista, uma das *fic*s do livro *Dom Casmurro* analisadas é, portanto, a réplica de outra réplica e, como tal, quando é lida se ouve numerosas vozes: de Bentinho, de Capitu, de Escobar (além de outros personagens do cânone, embora todos eles assumam outros nomes na *fic*) e de Anna Rodrigues, uma personagem original criada pelo *ficwriter*, que narra a *fanfic*. Ouve-se também a voz do autor da *fanfic*, dos leitores (que têm sua participação muitas vezes levada em conta graças às *reviews*¹) - e dos conceitos e teorias replicados, refutados, completados ou confirmados para que a *fic* fosse formada – mesmo que não estejam explícitos no fio do discurso, eles são reconhecíveis conquanto o leitor inicia a leitura com alguns

¹ *Reviews* são recados que os leitores podem mandar para os *ficwriters* através da maioria dos sites que hospedam *fanfictions*.

pressupostos, visto que já conhece o cânone e algumas das teorias que surgiram dele.

Pode-se constatar isso em *Um Seminarista*:

Era ano de 1875 eu tinha apenas 15 anos, era órfã e morava com minha tia e meu primo. (...)

Minha tia Lívia havia feito uma promessa de que se Fernando vivesse após uma febre quando era um bebe ela o mandaria para o seminário! E lá se foi Fernando aos quinze anos, deixando o amor de sua vida! Porem eles ainda tinham esperanças de ficarem juntos, eu os ajudava com a troca de cartas e uma vez ou outra falava a tia Lívia com intenção de dissuadi-la, às vezes dizia que Fernando seria um ótimo administrador, ora dizia que seria ótimo advogado, e algumas vezes até arriscava-me a dizer que ele poderia não ter vocação a vida espiritual, mas bem vamos a tarde em que acabei por me apaixonar, a tarde em que nunca deveria ter existido em minha vida! (...)

Eis aqui o homem da minha vida seu nome era Ezequiel, Ezequiel Casanova.” (Um Seminarista. VAMP. Cap. I).

O leitor que já houver lido a obra de Machado de Assis, reconhecerá imediatamente os personagens que a narradora apresenta, mesmo com nomes diferentes. Além disso, os leitores que conhecerem o nome e a fama de Casanova, um famoso sedutor, saberá o que há por vir ao longo da história.

O enunciado das *fanfics* é, por vezes, avesso – como em *Um Seminarista* (VAMP), que mostra um Escobar cafajeste e sedutor, muito diferente do original. Mas nem sempre isso ocorre. Às vezes, é apenas uma pequena cena envolvendo personagens de algum livro.

Acontece, também de a história fugir totalmente do normal canônico a exemplo de *A Fonte* (JULES152), onde arquiinimigos (Virgínia Weasley e Draco Malfoy) se apaixonam.

Trecho de *A Fonte*:

Entretanto, o mistério ainda ronda na questão de como o casal se formou. Nenhum dos amigos ou família conta a história de como dois ex-inimigos se tornaram um casal. (...) Por mais estranho que parece, Draco Malfoy e Ginny Weasley parecem um perfeito casal feliz. (*A Fonte*. JULES152. Epílogo.)

Uma *fic* não apenas refuta a história original, revelando um avesso, mas também a confirma e completa – *A Fonte* não só vai de encontro a alguns pontos do cânone, como a morte de Sirius Black², como também é incrivelmente original e ao mesmo tempo fiel em traçar a história de uma personagem até aquela altura sem importância na série, Virgínia Weasley, mantendo as características mais importantes citadas no cânone.

As vozes e relações dialógicas sempre revelam posições distintas, sejam elas “contratuais ou polêmicas, de divergência ou de convergência, de aceitação ou polêmicas, de divergência ou de convergência, de aceitação ou de recusa, de acordo ou desacordo, de entendimento ou de desinteligência, de avença ou de desavença, de condição ou de luta, de concerto ou desconcerto” (FIORIN, 2006. p.24).

É com uma dessas vozes (uma das vertentes advindas da história original, uma das teorias traçadas com base nela) que o autor

² Sirius Black, padrinho de Harry Potter na série original, morre no quinto livro (*Harry Potter e a Ordem da Fênix*). Contudo, Jules152 o traz em *A Fonte*; mesmo tendo sido escrita após a publicação do livro.

da *fanfic* faz o contrato para criar sua própria história. Darchy Nathy, ao escrever *Dom Casmurro*, escolheu uma das diversas vozes/teorias existentes acerca do cânone, optando não por mostrar uma Capitu dissimulada, mas sim apaixonada e esperta.

O importante é que eu, começando tudo pelo começo, ainda não era a senhora Capitolina, era apenas a cigana, oblíqua Capitu. José Dias, que Deus o tenha, pensava que eu não sabia que ele era contra o meu casamento com Bentinho. Tentou dissuadi-lo de todas as formas existentes.

Nunca fiquei totalmente inteirada de toda essa desaprovação, mas sei com certeza que tem algo haver com a minha determinação, erroneamente confundida por interesse e cobiça.” (*Dom Casmurro*. NATHY. Cap. 2)

A *fanfic* pode entrar em acordo ou desacordo com o enunciado (história) original, pode continuar com as ideias ou o contexto daquela primeira história, mas também pode destoar completamente do sentido dela e criar polêmicas e desavenças que, não raramente, tornam-se parte do *fanon* – “informações não-canônicas inventadas em *fanfictions* que, sobre o critério pessoal de muitos leitores do gênero, se tornam uma extensão não oficial do cânone” (SIQUEIRA, 2008. p.30). Assim, elas influenciam *fanfics* de outros leitores/autores ou se tornam marca registrada destes ou do *shipping* (a união, geralmente amorosa, de dois personagens do cânone). Dark Bride, em sua *Anel de Latinha*, usou um *shipping* existente apenas no *fanon* (como Colin Creevey e Blaise Zabini, um casal homossexual), e criou cenas polêmicas (festas absurdamente pornográficas), causando até

mesmo desavenças com muitos dos leitores que acompanhavam a *fanfic*.

No caso das histórias *Dom Casmurro*, *Harry Potter*, ou quaisquer outras histórias polêmicas, há inúmeras teorias sobre o assunto. Há quem diga que Capitu traiu Bentinho, há quem diga que Harry Potter é gay (duas teorias bastante exploradas em *fanfictions*), e há também muitas outras sugestões. O contrato se faz com uma ou mais de uma voz dessa polêmica, com uma dessas teorias e, a partir delas (de uma adaptação delas ou criação de alguma nova teoria) a *fanfiction* se dá. Ou seja, a relação contratual entre o enunciado original e a *fanfic* acontece no ponto em que os valores da obra encontram os valores do leitor da obra e autor da *fic* – ou nem mesmo conta com os valores do *ficwriter*, mas sim unicamente da história que irá escrever (que pode destoar por completo tanto de seus valores, quanto dos da história original).

Mesmo num meio tão aberto a possibilidades, não há “neutralidade no jogo das vozes” dialógicas, e alguns assuntos são tratados como tabus. Há grupos que regulamentam as *fanfics* que podem ser postadas em seus sites. Há outros, ainda, que praticam o *sporkin*, que é pegar trechos de *fics* consideradas ruins e ironizá-las com comentários em parênteses. Algumas teorias são refutadas de imediato no mundo “fanfictional”, principalmente as *sugarfics* e os *crack pairings* (a primeira se refere à *fanfictions* onde os personagens são apresentados fora do seu normal canônico, e o segundo, “casais drogados”, são os casais formados por personagens absurdos ou improváveis demais para o cânone). Seria, por exemplo, o caso de uma *femmeslash* (histórias de homossexualismo entre mulheres) entre Capitu e sua amiga Sancha.

O primeiro conceito de dialogismo se refere ao funcionamento da linguagem, no qual todo enunciado é constituído por outros. Todas as *fanfics* se baseiam na história original, em outras *fic*s ou, ainda, em outras histórias (sejam estas de qual tipo for) e personagens originais. Além disso, podem se dar no passado - o que já foi escrito sobre isso ou que faz relação com o enunciado escolhido -, no presente - escolher um dos enunciados e escrever sobre ele - e no futuro - as inovações que surgem com as *fanfics* “diferentes” do comum. A força centrípeta é justamente o levantar de uma nova teoria que complete as demais existentes. O funcionamento dessas novas teorias contra as “verdades oficiais” do *fandom*, representam a ação das forças centrípetas (isso pode ser ilustrado, por exemplo, com a existência do *fanon*).

Segundo Fiorin (2006. p.31), “com os conceitos de forças centrípetas e forças centrífugas, Bakhtin desvela o fato de que a circulação das vozes numa formação social está submetida ao poder”. O poder, no campo das *fanfics*, é a visibilidade e credibilidade do lugar do *ficwriter* no meio do qual é fã. No universo *fanfiction*, não existe apenas o ‘individual’, existe também o ‘social’, visto que todos os que compartilham de um cânone, seja lendo ou escrevendo, fazem parte do mesmo *fandom*. A opinião, em maioria social, é vista na quantidade de *fic*s de um determinado *shipping*, estilo ou gênero.

A proposta bakhtiniana do “individual” e do “social” permite examinar não apenas as polêmicas, mas também fenômenos da fala que ocorrem dialogicamente entre os enunciados. Esses fenômenos se tornam visíveis ao encontrar o provável modo de falar do *ficwriter* nos personagens da *fanfics* que, originalmente, tem uma fala totalmente distinta. Por exemplo, encontrar Bentinho, Capitu,

Madame Bovary ou qualquer personagem antigo falando como alguém do século XXI.

Na criação das *fanfics*, é notável principalmente o primeiro conceito de dialogismo (o dialogismo constitutivo, que não se mostra no fio do discurso), mas também se usa o segundo, através da utilização das aspas, da intertextualidade, da paródia, da estilização. No caso da estilização, ela é muito usada em *oneshots* - *fanfics* curtas, de um capítulo – como a *Such a Proud Kiss* (YUKARI). Imita-se também o estilo do autor original. Alguns *ficwriters* captam tão bem a história que a *fic* fica parecendo criação do próprio autor original – como *A Fonte* (JULESI52). Bakhtin mostra que “(...) se o estilo é constitutivamente dialógico, ele não é homem, são dois homens”, dois estilos: o do autor e do *ficwriter*. (FIORIN, 2006. p.47). Se o *ficwriter* usar, como dito antes, unicamente do estilo do autor e não destoar dele, será apenas um estilo (o do autor) e não dois.

O interessante das *fanfics*, é que nelas o *ficwriter* encontra liberdade e espaço para escrever quaisquer cenas que tenha imaginado com qualquer personagem; ou para mudar o final de uma história; para criar conexões entre história e partes da história; entre personagens de núcleos, cânones, épocas diferentes ou até mesmo reais e irreais. Esse dialogismo deixa espaço para uma infinidade de combinações e é a singularidade de cada pessoa que fará com que ela escolha o modo como vai criar sua *fanfiction*. As *fanfictions* são, muito além de lugares onde expandir o material canônico, laboratórios de experimentação literária:

Não sei se todo mundo que escreve *Fanfiction* é aspirante a escritor, mas eu sou. Enquanto não escrevo um livro, com personagens próprios, eu vou treinando

escrevendo Fics com personagens roubados de J. K. Rowling. (JULES152. Throw me a rope).

O terceiro conceito de dialogismo - o conceito de que o mundo é apreendido historicamente, pois cada sujeito está sempre se relacionando com outros, e a própria consciência é construída na comunicação em sociedade - explica o porquê de haver tão poucas *fanfics* de textos clássicos feitos atualmente. Na *fanfic* de *Um Seminarista* usada para este artigo, se podia perceber a dificuldade em manter a mesma linguagem rebuscada e antiga que a obra original usa.

O mesmo não acontece com textos mais atuais, como a série *Harry Potter*. A linguagem é fácil de manter, principalmente quando os personagens escolhidos para a *fanfic* têm idades parecidas com a do *ficwriter*.

Em se tratando de sociedade, é notável que os autores de *fanfic* às vezes deixam seu modo de falar ou os costumes de sua idade (ou sonhos que queira realizar, etc) escoarem para a *fic*, mas quase nunca acontece de colocarem questões relativas a sua própria nacionalidade. Este é um amplo campo para futuras pesquisas, assim como as inúmeras outras formas de *fanfictions* – as de filmes, programas de televisão, as que usam personagens reais tais como políticos, apresentadores, cantores e famosos em geral; há aquelas, inclusive, em que o próprio *ficwriter* se inclui na história.

3. Conclusão

As *fanfictions*, mesmo que existentes desde o século XVII vêm se tornando, desde a década de 90, um fenômeno de criação literária,

reunindo cada vez mais leitores e escritores, e ganhando cada vez mais importância dentro do cenário literário.

É sempre possível observá-las de um ponto de vista dialógico, visto que são enunciados fundamentados em outros enunciados. O dialogismo atua diretamente sobre a criação de *fanfics*, aproximando ou afastando partes do cânone do *ficwriter*, dependendo do diferente contexto de cada um. Bakhtin traçou, com seus conceitos dialógicos, uma reta pela qual toda comunicação pode ser analisada, o que não exclui o mundo *fã*, que é, também, um modo de se comunicar entre os *fãs*, entre eles e os autores originais e todos que têm relação direta com a construção do cânone.

A ficção de *fã* abre um grande leque de oportunidades de criação, de uso e de pesquisas na área. Se hoje são poucos os trabalhos que lidam com o assunto, num futuro próximo serão muitos os pesquisadores a usar esse novo gênero textual como seu objeto de análise.

Referências

- BRIDE, Dark. *Anel de latinha*. Disponível em: <http://www.fanfiction.net/s/2464473/1/Anel_de_Latinha>. Acesso em: 08 jun. 2009.
- FIORIN, José Luiz. O dialogismo. In: _____. *Introdução ao pensamento de Bakhtin*. 1 ed. São Paulo: Ática, 2006. cap. 2, p. 18-59.
- JULES152. A fonte. Disponível em: <http://www.fanfiction.net/s/1715084/1/A_Fonte>. Acesso em: 08 jun. 2009.
- JULES152. Jules152. In: _____. *Throw me a rope*. Disponível em: <<http://jules152.multiply.com/>>. Acesso em: 21 set. 2009.
- LUIZ, Lúcio. *A expansão da cultura participatória no ciberespaço: fanzines, fanfictions, fanfilms e a "cultura de fã" na internet*. Disponível em: <<http://74.125.47.132/search?q=cache:Msykt7O0jAJ:www.cencib.org/simposioabciber/PDFs/CC/Lucio%>

- 2520Luiz.pdf+A+expans%C3%A3o+da+cultura+participat%C3%B3ria+no+ci berespa%C3%A7o&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 1 jun. 2009.
- NATHY, Darthy. *Dom Casmurro*. Disponível em: <http://fanfiction.nyah.com.br/historia/13_871/Dom_Casmurro/capitulo/1>. Acesso em: 1 jun. 2009. *Fanfiction* de Dom Casmurro no ponto de vista de Capitu.
- ROCHA, Sérgio Luiz da. *Leitura e escrita na era das mídias*. Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://74.125.47.132/search?q=cache:3SNkBJlKhj8J:www.joaomattar.com/Leitura%2520Escrita%2520na%2520Era%2520das%2520M%C3%ADdias.doc+Leitura+e+escrita+na+era+das+m%C3%ADdias&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 1 jun. 2009.
- SIQUEIRA, Márcio André Padrão de (2008). *A desconstrução da fanfiction: resistência e mediação na cultura de massa*. Pernambuco. Disponível em: <http://www.bdt.d.ufpe.br/tedeSimplificado//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3590>. Acesso em: 08 jun. 2009. Dissertação apresentada como requisito parcial para o mestrado em Comunicação pela UFPE.
- VAMP, Anna. *Um Seminarista*. Disponível em: <http://fanfiction.nyah.com.br/historia/18300/Um_Seminarista>. Acesso em: 1 jun. 2009.
- VARGAS, Maria Lúcia Bandeira (2005). *O fenômeno fanfiction: novas leituras e escrituras em meio eletrônico*. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo.